



Caixa Agrícola
de Torres Vedras

NEWS

Nº25
JULHO 2025

☎ 261 339 300

✉ geral@ccamtv.pt

🌐 www.ccamtv.pt



SIGA-NOS.

COOPTALKS 2025 NA FEIRA DE S. PEDRO DIAS 3.4 JULHO

O Oeste pensa o futuro. E faz acontecer.

Nos dias 3 e 4 de julho, promovemos as CoopTalks na Feira de São Pedro — dois dias intensos de partilha, estratégia e compromisso com o setor agroalimentar da região.

A apresentação oficial do livro “Oeste Agroalimentar. Tradição e Futuro Sustentado”, numa parceria entre a Caixa Agrícola de Torres Vedras, a EY Parthenon e o Diário de Notícias, assinalou um momento marcante para a região. A publicação conta com contributos de figuras-chave do setor, visões institucionais, análises económicas e testemunhos de quem vive a terra, o mar e a inovação. Trata-se de uma homenagem à resiliência e à vocação global do Oeste.

Com uma forte adesão aos debates, estas iniciativas constituem um exercício de responsabilidade colectiva e de visão estratégica para o futuro.

Sustentabilidade, inovação, cooperação e jovens agricultores no centro da conversa. Um retrato atual e rigoroso do agroalimentar do Oeste.

Um encontro entre quem pensa e quem faz o território.



+ FOTOS

O SENTIDO DA (DES)MUTUALIZAÇÃO DA BANCA COOPERATIVA

Neste ano em que as Nações Unidas celebram as cooperativas e o cooperativismo, não devemos desperdiçar a oportunidade de refletir seriamente sobre a extraordinária importância dos bancos cooperativos. Uma importância que tem sido desvalorizada ao longo dos últimos anos - por vezes, desvalorizada pelos que deveriam ser os primeiros a defender a mais-valia e a identidade de uma banca cujo o foco são os resultados e não o lucro dos acionistas.

A banca europeia não é toda igual, pelo contrário. É uma mistura de projetos diferentes, de uma banca que pode ser pública, privada, cooperativa ou mutualista. Porém, ao contrário do que seria ideal, nem sempre os projetos assumem a sua identidade. Este é ponto que trago para reflexão. A circunstância da banca cooperativa entrar em atividades que não correspondem ao seu negócio tradicional. Dito de outra maneira, o perigo de tentar ser o que não se é, de tentar imitar uma banca com objetivos diferentes, por vezes opostos.

Um erro que se pagará caro. Porque o modelo de banco cooperativo, sobretudo neste tempo de desconfiança, faz mais sentido do que nunca e poderia ser cada vez mais atrativo se não se desviasse da sua génese. É preciso relembrar que os bancos cooperativos se desenvolveram dentro das próprias comunidades e a seu favor, sendo a gestão e os seus dirigentes supervisionados pelos coproprietários pertencentes às comunidades.

O seu funcionamento assenta nos princípios da identidade, autonomia, responsabilidade e financiamento pelos seus próprios membros. As funções essenciais de controlo, gestão de riscos, auditoria e compliance, são exercidas de maneira natural e eficaz por todos os envolvidos, e a informação sobre o cliente, e consequentemente sobre a evolução da atividade das suas partes interessadas, têm um elevado valor de responsabilidade e ou credibilidade. Claro que isto, não inviabiliza os modelos de controlo de risco micro e macro prudenciais, antes os reforça.

A banca mutualista, quando bem gerida de acordo com o seu modelo, não tem risco sistémico porque está bastante capitalizada como é da sua natureza. Eis um tema vasto, polémico, mas necessário. Na Caixa Agrícola de Torres Vedras, através de vários fóruns, temos discutido sem dogmas o futuro do que somos e podemos aportar. Sem fugir a polémicas, assumindo o nosso dever perante a comunidade, mas também o dever de sermos parte de um todo, o dever de ajudarmos a pensar a banca portuguesa. Sem nenhum complexo de inferioridade.

Esta é a minha, a nossa responsabilidade.
Manuel José Guerreiro



CAIXA AGRÍCOLA DE TORRES VEDRAS APRESENTA RESULTADOS SÓLIDOS

A Caixa Agrícola de Torres Vedras divulgou os resultados do último exercício, destacando-se pela solidez financeira e pelo crescimento sustentado da sua atividade. Estes resultados refletem o compromisso com os seus clientes, a proximidade com a comunidade local e a aposta contínua na inovação e no serviço de excelência.

Convidamo-lo(a) a consultar o Relatório e Contas completo e a conhecer em detalhe o desempenho da sua Caixa Agrícola. [CONSULTE AQUI.](#)

CUIDAR DO SOLO, FORTALECER O TERRITÓRIO



No passado dia 2 de julho foi feita a apresentação pública do Acordo de Gestão Territorial dos Solos do país, do qual a Caixa Agrícola de Torres Vedras é signatária. Um passo fundamental rumo a uma gestão mais sustentável do território.

Parabenzamos a investigadora Georgete Félix, responsável por este marco nacional, e o nosso parceiro INIAV pelo relevante contributo técnico e estratégico.

Ainda nesse dia, enquanto entidade financiadora, marcámos presença na assinatura da empreitada de ligação da A8 à Área Empresarial das Palhagueiras, a cargo da empresa Construções Pragosa. A obra, com duração prevista de nove meses, contou com a presença do Secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Miguel Helder Reis.

Duas iniciativas distintas, mas com um objetivo comum: promover o desenvolvimento sustentável da região e cuidar do futuro de todos.

EVENTOS

• **Feira de Verão em Santa Cruz** – todos os sábados até 6 de setembro

• **Vinhos A.Gosto** – 4 a 14 de agosto de segunda a sexta-feira, das 17h00 às 20h00, na Praça Wellington

• **4º Aniversário do Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho** – 5 de agosto às 16h00

GLOSSÁRIO

Conta escrow Uma conta escrow é uma conta bancária especial utilizada para assegurar o cumprimento de obrigações entre duas ou mais partes envolvidas numa transação. O seu principal objetivo é garantir que os fundos ou ativos sejam mantidos por um terceiro imparcial — o agente escrow — até que todas as condições previamente acordadas no contrato sejam integralmente cumpridas. Esta estrutura é frequentemente aplicada em operações como a compra e venda de imóveis, processos de investimento, fusões e aquisições, bem como em transações comerciais internacionais. O agente escrow pode ser uma instituição financeira, uma sociedade de advogados ou outra entidade autorizada, e actua conforme os termos definidos entre as partes. Só após a verificação do cumprimento das cláusulas contratuais é que os fundos são libertados ao destinatário final. A conta escrow promove confiança, transparência e segurança, oferecendo uma forma estruturada e neutra de garantir o bom desenrolar da transação.